

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA SOCIAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL**

CRISTINA DIAS DA SILVA

**“VIVER EM PRIMEIRA PESSOA”:
UMA PROPOSTA DE HUMANIZAÇÃO COMO TÉCNICA CORPORAL**

Dissertação de mestrado apresentada como requisito para obtenção do grau de mestre em Antropologia Social ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade de Brasília, sob orientação do Prof. Dr. Luís Roberto Cardoso de Oliveira e Co-orientação da Prof^a Dr^a Carla Costa Teixeira.

BRASÍLIA, MARÇO DE 2006.

ÍNDICE

Introdução	1
Capítulo 1– Método Rességuier: conceitos para uma humanização da intervenção terapêutica	10
1. O projeto piloto de humanização e o Método Rességuier	13
2. Novos conceitos para uma gramática corporal terapêutica	22
2.1 A noção de corpo	28
3. Relação com o tempo na prática terapêutica	31
4. O diálogo dos paradigmas: expandindo o discurso	36
Capítulo 2 – <i>Vivendo em primeira pessoa:</i> limites e possibilidades de uma prática	38
1. O contexto de formação do hospital	40
1.2. estrutura atual do hospital	42
2. O grupos de profissionais do CHPT	45
3. O “acompanhamento” dos pacientes internados	51
4. O “acompanhamento” no ato cirúrgico	55
5. Partos e humanização	62
Capítulo 3 – Fragmentando o discurso: humanização e conflito	70
1. Os cursos teóricos do CHPT	72
2. Médicos e fisioterapeutas: a negação do diálogo	75
3. Enfermeiros e fisioterapeutas: uma relação tutelada?	77
3.1 “Acompanhando” os enfermeiros	81
4. Médicos e enfermeiros: um debate antigo	84
5. Os vários sentidos da humanização	89
Considerações Finais	91
Referências Bibliográficas	96

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, pelo financiamento durante os dois anos do curso de mestrado.

Gostaria de agradecer ao meu orientador, professor Dr. Luís Roberto Cardoso de Oliveira, pelo incentivo e atenção que teve comigo durante todo o percurso do mestrado e da feitura desta dissertação.

Agradeço à professora Dr^a Carla Costa Teixeira pela generosidade, compreensão e paciência comigo nesta parte final, sempre tão tensa, e na qual tive todo o apoio necessário.

Agradeço a todos os amigos da Katakumba de Antropologia, que ao longo desses dois anos compartilharam comigo das alegrias e angústias que marcaram todos os nossos semestres. Em especial, quero agradecer à Carlos Alexandre B. P. dos Santos, Luis Cayón, Márcia Leila P. de Castro, Silvia Monroy e Iara M. Attuch que, de formas diferentes, se fizeram imprescindíveis na minha vida em Brasília, através da generosidade, carinho, apoio e confiança que me dedicaram. Assim como Homero Martins, a quem agradeço muitíssimo pelo “abstract”, Luana Lazzeri, Helder Quiroga, Letícia Cesarino, Paulo Rogers, Bruno Reinhardt, Carolina Höfs pela amizade mais que bem-vinda.

Agradeço à Rosa Cordeiro e Adriana Sacramento, por toda a paciência e o carinho com que nos tratam sempre.

Aos meus queridos amigos Cristiane, Tamara, Cintia, Flávio e Luiz Fernando, sempre comigo de uma forma ou de outra. Também agradeço o carinho e a amizade de Marie Hélène.

Tenho muito a agradecer a todos os funcionários do hospital São Pio X, por toda a disponibilidade e atenção com que me receberam. Em especial, registro minha gratidão à Christina, Gilbert, Vitor, Esther e Denise, que foram sempre tão generosos comigo e me permitiram participar de suas vidas e compartilhar de suas idéias.

À toda a minha família, por seu amor incondicional.

Dedico este trabalho à Denise e Paulo, meus pais.

ANEXOS

RESUMO

Nessa dissertação procuro discutir a implementação de um projeto piloto de humanização em atendimento hospitalar. Considerando as múltiplas apreensões que o tema carrega, optei em me aprofundar nas questões específicas que se faziam pertinentes e importantes ao grupo de profissionais que acompanhei durante o trabalho de campo. Nesse sentido, recorri tanto ao histórico da instituição de saúde no qual estes atores estavam inseridos, como às suas trajetórias particulares, através das quais pude reconhecer uma identidade de grupo que estava direcionada ao desenvolvimento, discussão e consolidação do “Método Rességuier”, cuja formulação da relação entre terapeutas e pacientes tinha como foco um princípio de transcendência do sujeito sobre as relações sociais. A prática diária dos profissionais vinculados ao projeto piloto foi se revelando num material de análise rico, à medida que buscava conjugar essa forma de consciência sobre si e sobre o mundo com as implicações advindas do contexto relacional que permeavam as relações profissionais, sobretudo entre fisioterapeutas, médicos e enfermeiros. Desse modo, inseri a questão da eficácia do Método como uma forma de discutir seus princípios teóricos e abstrações sobre o universo do atendimento, sem perder de vista a precedência do elo social na constituição do processo terapêutico, dentro da qual a noção de corpo aparece como uma das expressões mais significativas da diversidade que compõe a questão da humanização em saúde.

Palavras-chave: humanização – práticas de saúde – relações profissionais – fenomenologia

ABSTRACT

In this dissertation I discuss the implementation of a guiding project of humanization in hospital healthcare. At considering the multiple readings elicited by this subject, I opted to focus on the specific questions that were rendered important and relevant by the group of health professionals that I followed during fieldwork. Thus, I refer both to the health institution history and its health professionals personal life histories. Regarding the latter, I was able to recognize the group identity directed towards the development, discussion and cementing of the “Rességuier Method”, whose formulation of the therapist/patient relation focused on a principle of transcendence of the subject over social relations. The daily practise of the health professionals involved in the project proved to be a rich source for analysis, as it aimed to conjugate such form of self and world consciousness with the relational context implications that permeated professional relations, mainly those among physiotherapists, physicians and nurses. Hence, I approach the question of the Method’s efficacy as a way of discussing its theoretical principles and abstractions about the healthcare universe, while keeping on sight the precedence of social bonds in the constitution of the therapeutical process – in which the notion of body emerges as one of the most significant expressions of the diversity presented in the humanization issue in healthcare.

Keywords: humanization – healthcare practises – professional relations – phenomenology.